

Rentabilidade													
	jan.	fev.	mar.	abr.	mai.	jun.	jul.	ago.	set.	out.	nov.	dez.	Total
2022	0,86%	0,34%	2,04%	-0,77%	1,04%	-1,30%	1,58%	1,54%	0,02%	1,81%	-0,93%	0,03%	6,36%
2023	1,15%	-0,58%	0,39%	1,06%	1,58%	1,58%	0,75%	0,71%	0,65%	0,57%	1,06%	1,04%	10,41%
2024	0,89%	0,94%	0,89%	0,67%	0,82%	0,76%	0,73%	0,67%	0,62%	0,96%	0,81%	0,93%	10,11%
2025	0,80%	1,06%	1,34%	0,91%	0,84%	0,62%	0,76%	0,50%	0,61%	0,82%	0,50%	0,70%	9,88%
2026	0,74%	0,74%	1,29%	1,38%	1,00%	0,94%	0,53%	0,38%					7,22%

Cenário Macroeconômico Agosto de 2026

No cenário externo, o mercado projeta alta de 0,25% nos juros americanos. As bolsas globais subiram impulsionadas por tecnologia. No Brasil, o IPCA registrou deflação de -0,32% em agosto, refletindo o bônus de Itaipu na energia elétrica, acumulando 4,22% em 12 meses. O Banco Central reduziu a Selic para 14% ao ano, sinalizando avanço no controle da inflação, mas mantendo cautela frente à demanda aquecida. Na Renda Fixa, os fundos atrelados ao CDI (+1,09%) mantiveram bom desempenho, liderados pelo crédito privado. Já os títulos públicos IPCA+ apresentaram rentabilidade inferior no mês devido à deflação de agosto, sem comprometer a proteção de longo prazo. O FIP Lacan manteve seu foco no longo prazo. Oscilações mensais são naturais em fundos de participações em fase de maturação e não alteram seu potencial estrutural de valorização.

